

Benedito Valvassouras



Anahy: "É necessário um novo paradigma"

## Modelos de estrutura mental e o paradigma espiritual

Médica psiquiatra membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AME-RS), a gaúcha Anahy Fagundes Dias Fonseca, 44, foi uma das palestrantes da última edição do Medinesp, o congresso da AME-Brasil. Na ocasião, ela, que participou do painel *No Reino do Inconsciente*, falou da relação entre os modelos de estrutura mental e o paradigma espiritual, tema sobre o qual conversou com a *Folha Espírita*. Confira a entrevista na página 4.

O Clarim



Schutel: esforço na divulgação da Doutrina

## 70 anos da desencarnação de Cairbar Schutel

Foi em 30 de janeiro de 1938 que ele retornou à pátria espiritual. Nascido no Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1868, fixou-se posteriormente em Matão (SP), onde plantou as sementes do bem, conforme registra a história do grande seareiro. O trabalho realizado por homens como Cairbar Schutel nos convida à reflexão sobre nossa atuação na espiritualização do ser humano. **Página 5**

# Culpa e mágoa causam doenças. Perdão e amor geram saúde

Arquivo



Almeida: "Se não exercemos a misericórdia, caminhamos para as doenças no corpo físico"

Sentimentos como culpa e mágoa resultam em zonas de remorso que interagem entre nossos corpos perispiritual e físico, abrindo espaço para a vulnerabilidade numa área do corpo, num tecido ou então no organismo por inteiro. É por conta disso que se manifestam as doenças físicas ou patologias orgânicas, bem como os transtornos emocionais e mentais. "Se não solucionados a tempo, esses conteúdos vão se refinando até chegar ao corpo, que é a instância última que a natureza nos propõe para que possamos reverter o nosso caminho através da corrigenda, do autoperdão e do perdão ao outro, ambos originários na misericórdia que devemos ter", diz Alberto Almeida, diretor científico da Associação Médico-Espírita do Pará. **Página 3**

## Parnaso de Além-Túmulo em tese de mestrado na Unicamp

Alexandre Favarin



Alexandre Caroli Rocha pesquisa atualmente, na mesma universidade, os livros de Chico Xavier assinados por Humberto de Campos e Irmão X

O primeiro livro de Chico Xavier, *Parnaso de Além-Túmulo*, uma antologia mediúnica com 259 poemas de 56 autores de Língua Portuguesa, completou, no ano passado, 75 anos. A obra foi objeto de estudo de um mestrado em

Literatura na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2001. Seu autor, Alexandre Caroli Rocha, que participa do Grupo de Estudos Espíritos da Unicamp, falou sobre sua pesquisa à *Folha Espírita*. **Página 8**

**Cuidados no momento do parto**

Cristiane Ribeiro Assis  
Página 6

**Anália Franco**

Cantinho do Evangelizador  
Página 6

**O corpo e o espírito**

Richard Simonetti  
Página 7



**Um caso raro em mediunidade**

Fernando Ós  
Página 7

**Vivenciar o Evangelho**

W.A.Cuin  
Página 7



editorial

# Bebidas alcoólicas nas estradas

Proibir a venda de bebidas alcoólicas nas estradas é uma medida muito bem-vinda, que pode, sim, auxiliar a baixar os números dos acidentes causados por motoristas embriagados.

Alguns podem achar que essa medida não tem efeito, porque quem quer beber vai continuar comprando em outros estabelecimentos e levando o que quer consumir para as estradas, mesmo porque, em um regime democrático, o direito de comprar deve ser igual para todos. Nesse caso, pensamos de modo diferente. cremos que toda medida restritiva é bem-vinda. Somos, sim, favoráveis a que se dificulte o acesso às bebidas nas estradas, porque isso contribuirá para a diminuição dos pavorosos acidentes rodoviários em nosso país.

Paralelamente a isso, é preciso produzir campanhas, conscientizando o motorista sobre o fato de que não se deve beber enquanto dirige, porque isso pode ocasionar-lhe a perda dos reflexos nervosos e torná-lo responsável pela morte de muitas pessoas, inclusive a sua

própria. Esse trabalho de conscientização deve ser constante, principalmente dentro de nossos lares. Não podemos nos esquecer de que os jovens, ao se depararem com campanhas publicitárias custosas e persistentes, que mostram gente bonita bebendo, com forte apelo ao status e à aparência saudável, tendem a fazer o mesmo.

A indústria está no seu papel: o de vender o produto e lucrar. E nós, no de esclarecer que um bom marketing não revela, necessariamente, o melhor caminho. É bom lembrar que, há pelo menos 25 anos, os comerciais mais charmosos e irreverentes e que mais atraíam os jovens eram os da indústria do tabaco, no entanto, hoje, todos sabemos dos seus malefícios. Quem o consome sabe os riscos que corre.

Campanhas e ações que mostrem os dois caminhos devem ser incentivadas. O livre-arbítrio existe, as pessoas escolhem o caminho a tomar. Mas o papel do governo é o de fiscalizar e coibir, quando necessário, e o nosso, o de orientar. Pensemos nisso!

@ Espiritismo na internet

## Sociedade Espírita Allan Kardec de Angola

www.seaka.org

Site do Grupo Espírita Allan Kardec, localizado na cidade de Luanda, Angola. Além de informações relativas à Doutrina e mensagens, podemos encontrar uma descrição detalhada do belo trabalho assistencial, denominado Casa do Caminho André Luiz, desenvolvido pelo grupo em terras tão distantes. Confira!

# Espiritismo segundo a visão científico-filosófica

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro promove, a partir de 3 de março, o curso Espiritismo segundo a Visão Científico-Filosófica. Ele pretende apresentar o Espiritismo como parte do dia-a-dia pessoal, profissional, familiar e social, através de uma visão lastreada pela ciência contemporânea, enfatizando a fé raciocinada de Allan Kardec, mostrando que a ciência atual está alcançando e confirmando o que a Espiritualidade de Maior já vinha preconizando desde as Obras Básicas de Kardec, passando por André Luiz e Emmanuel.

Pela Ciência, serão feitas conexões com a Física Quântica, a Relatividade de Einstein e os atuais conceitos da Cosmologia; mostrando que tudo se encaixa adequadamente. Pela Filosofia, o curso ensinará a utilização de um importante instrumento de interpretação dos fatos da reali-

dade que nos cerca, e pela Religião, o sentimento divino exteriorizado pelo amor, edificando e iluminando os sentimentos, através deste conceito como fator de ligação entre a Ciência, a Filosofia e o Criador.

O instrutor será o engenheiro eletricista Pedro Nakano, diretor da Federação Espírita do Estado de São Paulo de 1988 a 1997, da USE estadual entre 2001 e 2003, fundador de várias instituições e expositor há mais de 30 anos, atualmente no Centro Eduardo Carvalho Monteiro e Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP).

O curso, que tem inscrições limitadas para 30 pessoas, vai até 28 de novembro, sempre às segundas-feiras, das 19h30 às 21h30, na Alameda dos Guaiases, 16, Planalto Paulista, São Paulo (SP). O centro pede uma contribuição mensal de R\$ 10,00 para despesas. Outras informações no site www.ccdpe.org.br

## IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

# Amor e Educação

Acontece, de 3 a 6 de abril, no Minascentro, em Belo Horizonte (MG), o IV Congresso Espírita Mineiro. Organizado pela União Espírita Mineira (UEM), o evento, que irá comemorar o centenário da entidade, fundada pelo pioneiro Antônio Lima, em 24 de junho de 1908, terá como temas centrais o Amor e a Educação.

Já estão confirmadas as participações de Célio Alan Kardec de Oliveira (Belo Horizonte), Gilson Teixeira Freire (Belo Horizonte), Haroldo Dutra Dias (Belo Horizonte), Lenice Aparecida Souza Alves (UEM), Magda Luzimar de Abreu (UEM), Manoel Tibúrcio Nogueira (Ituiutaba – MG), Marta Antunes de Moura (FEB), Osvaldo Hely

Moreira (Belo Horizonte), Simão Pedro de Lima (Patrocínio – MG), Suely Caldas Schubert (Juiz de Fora – MG) e Wagner Gomes da Paixão (Mário Campos – MG). O presidente da FEB, Nestor João Masotti, fará a palestra de abertura, e Divaldo Pereira Franco, o encerramento.

As inscrições podem ser feitas até 20 de março pelo site da UEM. Até 29 de fevereiro as inscrições custam R\$ 40,00, e de 1º a 20 de março, R\$ 50,00, válidos para os quatro dias do congresso. Mais informações e a programação completa do evento no site da instituição (www.ueemm.org.br) e na secretaria executiva do congresso, pelos telefones (31) 3222-3099 / 3214-2106.

# 150 anos de idéias e atitudes revolucionárias

Acontece, em 12 de abril, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto (SP), o evento Caminhos para o Espiritismo – 150 Anos de Idéias e Atitudes Revolucionárias, promovido pela União das Sociedades Espíritas do município.

A temática será dividida em abordagens sobre o surgimento do Espiritismo, diferenças entre idéias, propostas e práticas nestes 150 anos, análise do que foi construído pelo Movimento neste período e a elaboração de propostas para o futuro do Espiritismo no Brasil. Os módulos serão desenvolvidos em 23 palestras apresentadas por 15 oradores em duas salas simultâneas, incluindo convidados especiais, como Heloísa Pires e Rita

Foelker. O evento contará ainda com uma livraria que oferecerá a preços promocionais as obras constantes da bibliografia das apresentações.

Segundo a organização, o acontecimento é uma oportunidade para várias casas espíritas participarem de sua realização, seja em sua estrutura organizacional, seja na praça de alimentação, onde poderão angariar fundos para suas atividades beneficentes, predispondo-se a comissão organizadora a agregar companheiros e casas parceiras em todas as etapas do encontro para que este seja, de fato, um evento de todos. Outras informações no site www.caminhos-paraoespiritismo.org.br, telefone (16) 3021-4779 ou e-mail tmk@tmkcomunicacoes.com.br

## Curtas

● Acontece, em 16 de fevereiro, das 15h às 19h, a oficina Arte e Educação, com Dora Incontri. O evento faz parte dos encontros A Arte de Educar com Arte, promovidos pelo Núcleo Assistencial Anita Brisa, na Rua Aurélia, 665, Lapa, São Paulo (SP). Inscrições até 13 de fevereiro, pelo e-mail flaviaruh@terra.com.br

● A Comunidade Espírita Maria João de Deus promove, em 29 de fevereiro, às 20h30, no Plenário da Câmara de São José dos Campos (SP), uma noite especial com o pianista, cantor e compositor Plínio Oliveira. O endereço é Rua Desembargador Francisco Murilo Pinto, 33, Vila Santa Luzia, São José dos Campos (SP). Informações com Iris Lantyer, pelo telefone (12) 3933-5452 e e-mail lantyeriris@hotmail.com

● Tem início, em 1º de março, o Curso de Educação Mediúnic em Artes, oferecido pelo Centro Espírita Fraternidade da Luz (Rua Lobélias, 131, Vila Bela, São Paulo – SP). O curso dedica-se à educação e desenvolvimento mediúnico em artes em geral e terá duração até 6 de dezembro, sempre

aos sábados, das 14h às 17h. As inscrições devem ser feitas até 10 de fevereiro, com Luís Márcio ou Joyce, pelo telefone (11) 6341-2965.

● Segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Opinião, Pesquisa e Estatística (Ibope), a Rádio Rio de Janeiro atingiu um índice inédito e histórico: o terceiro lugar geral de audiência aos sábados, dentre as 23 emissoras que compõem o rádio AM carioca, nos três últimos trimestres consecutivos. Com sua grade de programação composta nesse dia da semana por programas espíritas e da colônia portuguesa, a emissora obteve no Grande Rio, nas 24 horas do dia, as seguintes médias de audiência, referentes ao trimestre setembro / outubro / novembro de 2007: Rádio Globo (1º lugar) 129.661 ouvintes por minuto, Rádio Tupi (2º lugar) 125.076 ouvintes por minuto e Rádio Rio de Janeiro (3º lugar) 9.004 ouvintes por minuto. De segunda à sexta-feira, assim como no domingo, a Rádio Rio de Janeiro mantém a manutenção consolidada do 4º lugar geral de audiência da rádio no segmento AM, segundo as médias do mesmo trimestre.

**Expediente**

**FUNDADOR**  
Freitas Nobre (1974)

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Cláudia Santos MTB - 21.177

**DIRETORA RESPONSÁVEL**  
Marlene Nobre

**DIRETOR DE REDAÇÃO**  
Paulo Rossi Severino

**DIRETOR COMERCIAL**  
Fábio Gandolfo Severino

**CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE**  
Mac&V Comunicação  
www.macav.com.br

**Diagramação**  
Sidney João de Oliveira

**SITE - PROGRAMAÇÃO**  
www.aboutdesign.com.br

**FOTOGRAFIA**  
Benedito Jesus Valvassoura

**REVISÃO**  
Sidônio de Matos

**ASSINATURAS**  
Ana Carolina G. Severino  
Lilian S. R. R. Severino

**EXPEDIÇÃO**  
Arnaldo M. Orso  
Sílvio do Espírito Santo  
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

# Culpa-mágoa e os microorganismos na gênese das doenças

ISMAEL GOBBO

Médico e terapeuta transpessoal, com formação em Homeopatia, Dinâmica de Grupos, Terapia Regressiva a Vivências Passadas, Terapia Familiar Sistêmica e Programação Neurolingüística (PNL), Alberto Almeida, diretor científico da Associação Médico-Espírita do Pará, tratou no último Medinesp, o congresso internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, em junho, em São Paulo (SP), de um tema de suma importância em nossas vidas: a culpa e a mágoa, que podem, sim, causar doenças. Confira, abaixo, o que ele disse à *Folha Espírita* a esse respeito:

## Folha Espírita – Como você define a culpa?

**Alberto Almeida** – A culpa é o resultado do distanciamento do ser humano das leis de amor, ou seja, das leis divinas. Quando o indivíduo toma consciência de que se afastou desses ditames e se queda inerte ante a própria culpa, esta se torna uma culpa tóxica, nociva e sem nenhum proveito. Por outro lado, aquele transgressor que se dá conta de que não agiu corretamente e assume uma postura responsável e positiva ante a sua própria consciência, passa a vivenciar aquilo que Allan Kardec chama de arrependimento. O arrependimento não pode ser confundido com a culpa tóxica, pois esta potencializa o remorso e deixa a criatura paralisada. O arrependimento é a capacidade que temos de nos fazer conscientes de que nos afastamos da lei de amor, mas nos animamos na busca do caminho reto deixado à retaguarda mediante conveniente reparação.

## FE – E mágoa, o que é?

**Almeida** – Mágoa é o mesmo sofrimento da culpa às avessas. Na culpa eu sofro pelo mal que fiz aos outros ou a mim mesmo em função da minha pouca capacidade de apreender as leis de amor, enquanto a mágoa é a dor que sinto quando alguém me fere ou quando me deixo ferir por alguém em razão de não conseguir articular a lei de amor dentro de mim mesmo pelas vias do perdão. Quando não consigo perdoar alguém, eu me mago. A mágoa é o reverso da culpa. A culpa eu estabeleço quando leso alguém e tenho dor de consciência; a mágoa, quando me sinto lesado por alguém e fico com raiva desse alguém.

## FE – Por que algumas pessoas sentem culpa-mágoa, mas continuam suas vidas, enquanto outras param de viver, sem ânimo para continuar? Por que as reações são tão diferentes?

**Almeida** – Habitualmente, esse conteúdo de culpa e mágoa se entrelaçam efetivamente em nossas vidas. À proporção que vamos nos dando conta de que estamos lesando alguém ou lesando a nós mesmos, de que estamos nos sentindo lesados e machucados por alguém ou por nós mesmos, temos dois caminhos a seguir: um de alimentar a culpa e a mágoa, e outro de diluí-las. Quando as alimentos, fixo-me, estagno e crio um movimento de petrificação, de imobilidade e encaminho-me para a doença, que irá desaguar no corpo caso eu não redirecione essa postura. Quando eu faço a escolha por dissolver a mágoa-culpa, estou tomando uma direção exatamente oposta, mobilizando o autoperdão, no caso da culpa, e o heteroperdão no caso da mágoa, liberando-me, portanto, daquele conflito, dando um salto de qualidade e aprendendo com aquela experiência sofrida que experimentei. Assim, são duas dinâmicas absolutamente diferentes. Uma me leva para a enfermidade, e a outra para a cura. A mágoa e a culpa que eu sinto me fazem adoecer, e a mágoa e a culpa que eu trabalho positivamente me fazem crescer.

## FE – Qual a influência desses estados psicológicos no corpo físico? Por que eles favorecem a ação de microorganismos causadores de doenças?

**Almeida** – A mágoa e a culpa instalam-se em nível psíquico, repercutindo no corpo perispiritual. Se não fazemos o desabafo ou se não estabelecemos a corrigenda como propõe André Luiz no livro *Evolução em Dois Mundos*, surgem no nosso campo perispiritual zonas de remorso, resultado das nossas atitudes e posturas que estão sendo sustentadas teimosamente sem uma resolução plausível. Essa zona de remorso cria um campo de solução de continuidade na interação do corpo perispiritual e do corpo físico, abrindo espaço para a vulnerabilidade numa área do corpo, num tecido ou então no organismo por inteiro, gerando, assim, a manifestação de disfuncionalidades orgânicas ou de processos patológicos e físicos, bem como de distúrbios que envolvem as emoções ou de transtornos que envolvem a mente. Desse modo, esses conteúdos, se não são solucionados a tempo, vão se refinando até chegar ao corpo, que é a instância última que a natureza nos propõe para que possamos reverter o nosso caminho através da corrigenda, do autoperdão e do perdão ao outro, ambos originários na misericórdia que devemos ter. Por isso, Jesus propôs o “bem-aventurados os misericordiosos”, pois, quando não exercemos a misericórdia, caminhamos para a instalação das doenças no corpo físico.

## FE – O senhor falou em autoperdão. Haveria algum limite para esse perdoar a si próprio?

Arquivo



Almeida:  
“Autoperdão é positivo”

**Almeida** – O autoperdão sempre que se manifesta é positivo. Algumas pessoas, todavia, usam a expressão autoperdão para camuflar o seu desculpismo, a sua acomodação e estabelecer as suas permissividades. Na verdade, esses que assim se posicionam estão usando um pseudo-autoperdão para se autorizarem a permanecer nos erros, nos equívocos. Esses ainda não despertaram, enganam-se a si próprios e pensam que estão convencendo os outros e enganando a Deus. Eles haverão de despertar para a necessidade do verdadeiro perdão que vem do interior da alma e que não se manifesta só com palavras, mas que se concretiza através dos esforços enaltecidos pelo exercício das boas ações.

## FE – Quais os tipos de doenças físicas e mentais mais comuns relacionados à culpa-mágoa?

**Almeida** – O espírito André Luiz nos diz que, tirando a imprevidência, a imprudência e a falta de higiene, todas as patologias derivam da relação profunda do espírito e seus campos energéticos mais profundos, que vão aos poucos se manifestando no corpo. Então, poderíamos afirmar que na base da maioria das patologias vamos encontrar a culpa e a mágoa, uma ou outra e, habitualmente, as duas entremeadas, como sendo as verdadeiras causas das doenças infecciosas, degenerativas, alérgicas, etc., localizadas ou sistêmicas, de natureza física ou mental. Assim, vamos tendo esses conteúdos desequilibrantes de mágoa-culpa como sendo a verdadeira gênese das patologias que alcançam os homens na Terra.

## FE – Quais os recursos das psicoterapias para auxiliar a cura de pessoas contaminadas por esses estados negativos?

**Almeida** – Toda abordagem psicológica ajuda para que se possam trabalhar essas sombras que carregamos dentro de nós mesmos. Qualquer providência que leve o indivíduo à auto-reflexão e à autopercepção, e que busque naturalmente projetá-lo para a saúde, o ajudará na superação dos seus limites, a vencer a mágoa e a trocar a culpa pelo perdão. Efetivamente, o Evangelho é, indiscutivelmente, o maior repositório de amor que a história da humanidade conheceu e está sempre nos inspirando a fazer esse trabalho de profundidade e sem nenhuma concorrência com qualquer psicoterapia ou abordagem psicológica. Ao contrário, sendo um instrumento catalisador, fomentador, agenciador e sinergicamente terapêutico, o Evangelho é o grande espaço onde podemos nos encontrar para promovermos essas mudanças tão necessárias que não se limitam ao trabalho de dissolver sombras, porém, e sobretudo, de ampliar luzes dentro de nós mesmos.

## FE – O espírito desencarnado adoce também quando carrega culpa e mágoa?

**Almeida** – Sim, os espíritos que saem do corpo físico levando as dores da sua experiência corpórea permanecem com os mesmos sentimentos, pensamentos e fixações, o que faz com que essas entidades alterem muitas vezes a sua dinâmica orgânica espiritual, visto que o perispírito é um organismo vivo, embora espiritual, composto de células, segundo nos coloca o espírito André Luiz. Esses espíritos podem materializar no campo perispiritual, já fora do corpo físico, disfunções a tal ponto graves que acabam por perder de monoideia humana e, se assumem posições de monoidéia, compõem as

formas chamadas de ovóides nos processos tão clássicos de vampirismo.

## FE – O que devemos fazer para não cair nesses estados infelizes?

**Almeida** – Desenvolver o autoconhecimento para sabermos quem nós somos e, assim, perscrutar na alma onde estão os pontos de estrangulamento do nosso ser que impedem a seiva da vida de se manifestar; mergulhar para descobrir onde está o lodo no fundo da piscina, conforme o espírito André Luiz, e buscar limpá-la; lançar um olhar para dentro de nós mesmos para irmos além da culpa e da mágoa e descobrir que somos feitos de material divino. Somos lucifênicos, temos uma dimensão luminosa por natureza, intrínseca à nossa própria criação. Somos seres que holograficamente detemos o criador, somos parte do divino, como filhos do altíssimo na expressão de Davi: “Vós sois filhos do altíssimo, vós sois deuses.” Assim, quando fazemos esse mergulho introspectivo, apercebemo-nos da nossa grandiosidade e, tomando ciência da capacidade que temos de ser co-criadores no universo, aos poucos vamos fazendo as elaborações necessárias, as transformações imprescindíveis, as mutações indispensáveis nas quais as nossas gangas vão

“ O espírito André Luiz nos diz que, tirando a imprevidência, a imprudência e a falta de higiene, todas as patologias derivam da relação profunda do espírito e seus campos energéticos mais profundos, que vão aos poucos se manifestando no corpo

“ Quando alimentamos a culpa e a mágoa, fixamo-nos, estagnamos e criamos um movimento de petrificação, de imobilidade e encaminhamo-nos para a doença, que irá desaguar no corpo caso não redirecionemos essa postura


**www.tvcei.com**  
 A primeira WebTV espírita do mundo  
 24 horas no ar

**Espiritismo em Francês**  
 Conheça o novo canal espírita no idioma de Kardec  
 Canal com 24h de programação espírita-doutrinária entre palestras, cursos e seminários inteiramente em francês.


**DVD - Paulo e Estêvão**  
 por apenas **R\$ 20,00**  
 Seminário de Haroldo Dutra, em Brasília. Profetizado por Haroldo Dutra Dias com base na obra psicografada por Chico Xavier, de autoria do Espírito Emmanuel.  
 - Paralelo entre os Atos dos Apóstolos e o romance Paulo e Estêvão;  
 - Biografias de Paulo e Estêvão;  
 - Viagens missionárias de Paulo;  
 - Cartas de Paulo


**DVD - Família e Suicídio**  
 por apenas **R\$ 20,00**  
 Novembro de 2007. Relatos de experiência pessoal de Divaldo Pereira Franco.  
 Como a Doutrina Espírita o ajudou a superar:  
 - O suicídio de sua irmã;  
 - O sentimento de fracasso profissional;  
 - Os seus conflitos pessoais.


**DVD - Viver Feliz em Família**  
 por apenas **R\$ 20,00**  
 Novembro de 2007. Palestra: “Viver Feliz em Família”  
 Como aprender a lidar com:  
 - A ansiedade dos pais de primeira viagem;  
 - As preferências dos pais com alguns filhos;  
 - O tempo para a convivência familiar.

**LOJA virtual**  
[www.tvcei.com/loja](http://www.tvcei.com/loja)

SGAN 603 - Conjunto F - Av. L2 Norte Brasília - DF - Brasil CEP 70.830-030 Telefone: (61) 2101-6156 [ceilivraria@febnet.org.br](mailto:ceilivraria@febnet.org.br)

# Modelos de estrutura mental e o paradigma espiritual

FÁTIMA BARBOSA / CLÁUDIA SANTOS

Médica psiquiatra membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AME-RS), a gaúcha **Anahy Fagundes Dias Fonseca, 44**, foi uma das palestrantes da última edição do Medinesp, o congresso da AME-Brasil. Na ocasião, ela, que participou do painel *No Reino do Inconsciente*, falou da relação entre os modelos de estrutura mental e o paradigma espiritual, tema sobre o qual conversou com a *Folha Espírita*:

**Folha Espírita – O que são modelos de estrutura mental?**

**Anahy Fonseca** – Quando falo em modelos de estrutura mental refiro-me aos aspectos psicológicos da mente. Ou seja, como ela se estrutura, o que nós sabemos sobre ela até hoje.

**FE – O paradigma espiritual é um novo paradigma psicanalítico?**

**Anahy** – Entende-se por paradigma, em Psicanálise, um conjunto de postulados teóricos, com as respectivas regras técnicas e normas de conduta dos psicanalistas que, visando resolver algo considerado problemático e enigmático para a comunidade científica, determina a pauta, amplamente dominante e vigente para uma certa época, de como a Psicanálise deve ser entendida e praticada. Sendo assim, proponho que o paradigma espiritual possa ser um novo paradigma psicanalítico.

**FE – Qual é o paradigma espiritual que mais se encaixa nesses modelos de estrutura mental?**

**Anahy** – O paradigma espiritual sobre o qual falamos no Medinesp é tudo o que envolve a consideração da hipótese da existência do espírito. Então, em relação a isso, não é que exista um paradigma espiritual que se encaixe nesses modelos, mas, sim, que podemos e devemos utilizar esta perspectiva da existência do espírito na busca de uma melhor compreensão do funcionamento mental e da integração desses modelos. Na prática clínica sabemos que eles não respondem, individualmente, a todas as nossas questões sobre a complexidade da mente humana; existe muita



Benedito Valvassouras

Anahy: "O conhecimento que Freud produziu é fundamental"

“  
O novo paradigma técnico da Psicanálise, no futuro, poderá ser – quem sabe? – onde houver Ego, o Espírito deve estar  
”

coisa a ser descoberta. Então, buscamos um paradigma espiritual para olhá-los com um novo olhar, uma nova compreensão. Ao considerarmos que “somos seres imortais” fadados a “nascer, viver, morrer e renascer”, em constante evolução e em busca da perfeição moral e espiritual, nós nos confrontaremos com um novo desafio de ter de “resolver algo considerado problemático e enigmático para a comunidade científica”. Assim, um novo paradigma faz-se necessário!

**FE – Os estudos levam em consideração a interferência do mundo espiritual?**

**Anahy** – A abordagem que fiz no Medinesp é uma abordagem que visa um olhar histórico sobre o desenvolvimento do conhecimento dominante sobre o funcionamento mental. Então, os autores a que me refiro não levam em consideração a interferência do mundo espiritual. Um colega achou minha apresentação corajosa, porque disse que entre os espiritualistas e no meio espírita não se fala muito em Freud e nos seus seguidores. O conhecimento que Freud produziu é como as raízes de uma árvore. Sem elas não há como haver o crescimento da planta e, portanto, uma bela copa, cheia de galhos e folhas. Freud deu grande

impulso à compreensão de nós mesmos na medida em que se propôs a investigar o inconsciente. Seus seguidores aprofundaram-se no entendimento desse inconsciente pessoal e no funcionamento do ego. Jung abriu novas possibilidades sobre as estruturas mentais e seu funcionamento ao desenvolver os conceitos de Self, inconsciente coletivo, arquétipos, etc. Ele é um dos principais responsáveis pela abertura da discussão da existência de uma dimensão “transcendente” em nós e, portanto, da questão espiritual no meio acadêmico. Atualmente, vários colegas já fazem pesquisas e estudam a interferência do mundo espiritual em nossa psique. Temos, por exemplo, a terapia transpessoal, a de vidas passadas. Elas fazem parte do desenvolvimento pós-Freud.

**FE – O espírito possui estrutura mental padrão?**

**Anahy** – Do que percebo, se formos olhar comunicações como as de André Luiz, por exemplo, a gente vê que, na verdade, não muda muito em relação ao que é aqui para os que se encontram em plano próximo. Ou seja, dependendo do nível de evolução do espírito, do seu nível consciencial, ele teria uma estrutura mental como a nossa. Imagino

que o contrário seja verdadeiro: quanto mais elevação, mais integração, menos predominância do ego como o entendemos, menos semelhança com nosso tipo de funcionamento enquanto encarnados.

**FE – Como ficam as abordagens médicas ou psicológicas que estudam essa questão?**

**Anahy** – Na verdade, todas as abordagens, se não a estudam, deveriam estudá-la. O médico trata do ser humano, um ser integral. Sabemos que existe o corpo mental, o espiritual, o físico. Está tudo interligado. Então, todas as áreas da Medicina, que se ocupam da Saúde, deveriam buscar esse saber, a compreensão de quem somos e como funcionamos. Muitos dizem que a Psicanálise não contemplava o espírito, ficava muito presa ao ego. Ela não deve ser olhada isoladamente porque ela é a raiz, o primeiro degrau. A gente deve contemplar todos os degraus da escada para que consigamos subir consistentemente.

**FE – Nossas vidas sucessivas poderiam ser uma forma de “tratar” o espírito “analiticamente”?**

**Anahy** – Acho que sim. Essa é uma idéia que me surgiu ao me debruçar sobre o tema pelas semelhanças entre o processo psicanalítico ou psicoterapêutico em geral (e o que eles proporcionam em termos de autoconhecimento e crescimento interno) e as vivências e aprendizados (e os consequentes crescimento e amadurecimento espirituais) relatados em tantas comunicações sobre vidas sucessivas. Além disso, o desenvolvimento da Psicanálise mostra, na prática, a noção que o paradigma espiritual traz sobre “complementaridade”. As contribuições de psicanalistas como E. Jacobson, M. Mahler, M. Klein, Winnicott e Bion, entre outros, vêm trazer toda uma nova e mais intensa compreensão do nosso relacionamento com o “outro”, dentro e fora de nós. Unindo o paradigma espiritual a essa compreensão da realidade psíquica, podemos entender melhor a importância da máxima explicitada por Jesus: “amar (compreender, saber!) ao próximo como a si mesmo”.

## espaço do leitor

### Espírito mantém a consciência no coma

Sou recém-formada em Psicologia. Acredito que ela está muito ligada à espiritualidade. Sempre gostei de estudar livros espíritas, porém nunca me aprofundei na Doutrina. No meu estágio curricular, acompanhei pacientes internados em UTI e houve um caso que me despertou curiosidade: o de uma paciente que saiu do coma e me relatou o período, inclusive as minhas visitas. Fiquei muito interessada. (Maria Ironi da Silva Oliveira, Porto Alegre – RS)

Prezada Maria,  
Mesmo em coma, o paciente pode permanecer em contato com a realidade externa através da sua

percepção espiritual. Isso fica mais evidente nas experiências de quase-morte (EQMs), em que o paciente, mesmo apresentando um eletroencefalograma sem registro neurológico, tem experiências da realidade nesse período. Se o cérebro não fez o registro, quem o fez? Isso é uma grande evidência que algo além da matéria, o espírito, está presente e mantém a consciência de si e do outro. Continue estudando as obras espíritas e isso será de grande valia na sua profissão.  
Um forte abraço.

Gilson Luís Roberto,  
Presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul

## receitas de equilíbrio

### Os ruídos e a qualidade de vida

WALTHER GRACIANO JR.

Da mesma forma que nos preocupamos com a qualidade dos alimentos que ingerimos, com o estilo de vida que levamos, ou seja, com a saúde em geral, deveríamos colocar como prioridade, também, o cuidado com o que ouvimos. E não é o que acontece na maioria dos casos.

Somados aos ruídos das grandes cidades ou para encobri-los, é comum encontrarmos pessoas que, durante boa parte do dia, servem-se de aparelhos eletrônicos como walkmans, iPods, celulares e outros, sem qualquer critério de volume ou qualidade. Esquecem ou ignoram que o uso do volume exagerado ou do tempo de uso podem resultar em danos permanentes ao ouvido e ao próprio sistema nervoso.

Vamos entender melhor como funciona? A percepção do volume do som está relacionada à variação de pressão gerada pela onda sonora e, portanto, à sua intensidade. A intensidade ou volume dos sons é medida em unidades chamadas decibéis, abreviadas para dB. A ciência determinou que o limite máximo suportável pela audição seja o equivalente a 120 decibéis. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o limite tolerável ao ouvido humano é de 65 decibéis (dB).

Para se ter uma idéia, com um som ambiente de 105 dB não se consegue compreender uma pessoa falando a um metro de distância.

O otorrinolaringologista Luiz Carlos Alves de Sousa, diretor da Sociedade Brasileira de Otologia e coordenador da Campanha Nacional da Audição, afirma que um indivíduo não pode permanecer em um ambiente com atividade sonora de 85 decibéis de intensidade por mais de oito horas. Esse tempo cai para quatro horas em lugares com 90 decibéis; duas horas em locais com 95 decibéis; e uma hora onde a intensidade chega a 100 decibéis.

Ainda, segundo a OMS, a perda de audição ronda cerca de 15 milhões de brasileiros. O problema está presente em cerca de 17 em cada mil crianças até os 18 anos de idade; em 314 em cada mil pessoas acima de 65 anos e em 50% das pessoas acima de 75 anos.

Outros cuidados também podem ser tomados para evitar infecções e outras doenças:

- Utilizar, sempre que necessário, protetores auriculares.
- A utilização de cotonetes deve ser feita somente na parte externa do ouvido, internamente eles empurram a cera criando um acúmulo.
- Em caso de piscina e banho, secar cuidadosamente os ouvidos.
- Nunca pingar nada, como, por exemplo, óleo, álcool, etc.

A tabela abaixo mostra a variação em decibéis dos diversos sons:

Walther Graciano Júnior  
é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

QUALIDADE DO SOM	DECIBÉIS	TIPO DE RUÍDO
muito baixo	0-20	movimento das árvores
baixo	20-40	conversação silenciosa
moderado	40-60	conversação normal
alto	60-80	ruído médio de fábrica ou trânsito
muito alto	80-100	aparelhos ligados diretamente ao ouvido
ensurdecedor	100-120	ruído de discoteca ou de avião decolando

**MEDINESP 2007**  
150 anos em busca da integração corpo-mente-espírito

**ADQUIRA JÁ OS DVDS DO MEDINESP 2007.**

Acesse [www.amebrasil.org.br/medinesp2007](http://www.amebrasil.org.br/medinesp2007) ou ligue (11) 5585-1703

**Assine Folha Espírita**

Informações: (11) 5585-1977  
[www.folhaespirita.com.br](http://www.folhaespirita.com.br)  
assinatura@folhaespirita.com.br

# 70 anos da desencarnação de Cairbar Schutel

ORSON PETER CARRARA

Foi em 30 de janeiro de 1938 que ele retornou à pátria espiritual. Nascido no Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1868, fixou-se posteriormente em Matão (SP), onde plantou as sementes do bem, conforme registra a história do grande seareiro.

Mais que lembrar a data de desencarnação, vale destacar o esforço empreendido pelo notável Cairbar Schutel, em Matão, na divulgação do

Espiritismo, o que deixou clara sua posição de grande comunicador.

Tomando conhecimento dos ensinamentos trazidos pelo Espiritismo, o moço que viera do Rio de Janeiro e se instalara no pequeno município paulista que ele mesmo auxiliara a emancipar-se politicamente não teve dúvidas: lançou-se de corpo e alma para que tais ensinamentos se tornassem conhecidos e pudessem beneficiar mais e mais pessoas.

A partir da fundação de um centro espírita e de um jornal que já é centenário, sua atuação extrapolou os limites da então pequena Matão, projetando-se através das décadas para o cenário internacional, principalmente após o surgimento de sua querida Revista Internacional de Espiritismo (RIE), fundada em 1925.

Da distribuição avulsa pelas ruas da cidade, nos trens de passageiros, na remessa a cidades

vizinhas e na postagem que se ampliou gradativamente para todo o Brasil, o pequeno jornal foi um farol a despertar consciências adormecidas para a realidade da imortalidade da alma, da pluralidade das existências e da comunicabilidade dos espíritos, entre outros princípios da Doutrina Espírita.

Vale acentuar que, em 1905, quando Schutel iniciou seu apostolado, sua idade era de apenas 36 anos. Durante os 33 anos seguintes, de 1905 a 1938, dedicou sua vida completamente à divulgação e à vivência do Espiritismo.

É importante destacar também o aspecto de vivência. Afinal ele foi um autêntico cristão, nunca desprezando ou ignorando quem quer que o buscasse. Jamais teve atitudes de indiferença ou discriminação quanto aos pobres e necessitados que o procuravam em busca de consolo moral ou socorro material.

Mas sua grande marca foi mesmo a de comunicador. Além dos periódicos que publicou, dos livros que escreveu, das palestras proferidas, do incentivo doutrinário distribuído, ele igualmente influenciou expressivamente toda uma geração de espíritas. Seu exemplo, seu estímulo, a notável seqüência pioneira dos programas radiofônicos (depois transformada em livro) fizeram dele um comunicador por excelência.

Há que se destacar também que, mesmo após a desencarnação, seu trabalho continua. Ditou várias mensagens, por diferentes médiuns, já foi identificado igualmente mediunicamente em locais onde o assunto é divulgação espírita e, por relatos idôneos, pode-se afirmar que ele é um dos espíritos coordenadores da expansão do pensamento espírita, inclusive no âmbito internacional.

Cairbar percebeu de imediato a proposta do Espiritismo, exposta com clareza por Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, obra que alcançou seus 150 anos de publicação em 2007, pois que foi lançada em 18 de abril de 1857.

Fica claro perceber o alcance da comunicação espírita. Ela, a Doutrina Espírita, não é estancada, mas dinâmica. Sua própria índole cristã é comunicativa. Surgiu com a publicação de livros, projetou-se através de livros e comunicação verbal, alcançou respeito pela comunicação vivida na prática e atualmente vive a realidade de ver seus temas essenciais serem tratados abertamente pela mídia.

Ora, o trabalho iniciado pelos espíritos, percebido por Allan Kardec – que lhe organizou metodicamente os ensinamentos –, vitalizado pela marcante presença de Chico Xavier, mas igualmente estimulado pelo trabalho de homens da fibra de Cairbar Schutel, entre tantos anônimos ou conhecidos, do presente ou do passado, é fator que nos convida à reflexão.

Que atuação estamos tendo para continuar referido empreendimento, cujo objetivo é espiritualizar o ser humano? Especialmente na condição de dirigentes e coordenadores das instituições inspiradas pelo ideal espírita...

Exemplos não nos faltam. Entre eles, um comunicador por excelência: Cairbar de Souza Schutel (1868-1938).

Orson Peter Carrara

é natural de Mineiros do Tietê e reside em Matão, ambos no Estado de São Paulo. Atua no Movimento Espírita como articulista da imprensa espírita, escritor e palestrante. É autor dos livros *Causa e Casa Espírita e Espíritos – Quem são? Onde estão? O que fazem? Por que nos procuram?* Sua agenda de palestras e artigos publicados estão em seu site pessoal: [www.orsonpcarrara.rg3.net](http://www.orsonpcarrara.rg3.net), onde este artigo foi publicado originalmente.

## MENSAGEM DE SCHUTEL ESTIMULA A VIVÊNCIA DO AMOR NA CASA ESPÍRITA

### O Filho do orgulho

O melindre – filho do orgulho – propõe a criatura a situar-se acima do bem de todos. É a vaidade que se contrapõe ao interesse geral.

Assim, quando o espírita se melindra, julga-se mais importante que o Espiritismo e pretende-se melhor que a própria tarefa libertadora em que se consola e esclarece.

O melindre gera a prevenção negativa, agravando problemas e acentuando dificuldades, ao invés de abolir-las. Essa alegria moral demonstra má vontade e transpira incoerência, estabelecendo moléstias obscuras nos tecidos sutis da alma.

Evitemos tal sensibilidade de porcelana, que não tem razão de ser.

Basta ligeira observação para encontrá-la a cada passo:

É o diretor que tem a sua proposição refugada e se sente desprestigiado, não mais comparecendo às assembleias.

O médium advertido construtivamente pelo condutor da sessão, quanto à própria educação mediúnica, e que se ressentiu, fugindo às reuniões.

O comentarista admoestado fraternalmente para abaixar o volume da voz e que se amua na inutilidade.

O colaborador do jornal que vê o artigo recusado pela redação e que se supõe menosprezado, encerrando atividades na imprensa.

A cooperadora da assistência social esquecida, na passagem de seu aniversário, e se mostra ferida, caindo na indiferença.

O servidor do templo que foi, certa vez, preterido na composição da mesa orientadora da ação espiritual e se desgosta por sentir-se infantilmente injuriado.

O doador de alguns donativos cujo nome foi omitido nas citações de agradecimento e surge magoado, esquivando-se à nova cooperação.

O pai lembrado pela professora das aulas de moral cristã, com respeito ao comportamento do filho, e que por isso se suscitibiliza, cortando o comparecimento da criança.

O jovem aconselhado pelo irmão amadurecido e que se descontenta, rebelando-se contra o aviso da experiência.

A pessoa que se sente desatendida ao procurar o companheiro de cuja cooperação necessita, nos horários em que esse mesmo companheiro, por sua vez, necessita de trabalhar a fim de prover a própria subsistência.

O amigo que não se viu satisfeito ante a conduta do colega, na instituição, e deserta, revoltado, englobando todos os demais em franca reprovação, incapaz de reconhecer que essa é a hora de auxílio mais amplo.

O espírita que se nega ao concurso fraterno somente prejudica a si mesmo.

Devemos perdoar e esquecer se quisermos colaborar e servir.

A rigor, sob as bênçãos da Doutrina Espírita, quem pode dizer que ajuda alguém? Somos sempre auxiliados.

Ninguém vai a um templo doutrinário para dar, primeiramente. Todos nós aí comparecemos para receber, antes de mais nada, sejam quais forem as circunstâncias.

Fujamos à condição de sensitivas humanas, convictos de que a honra reside na tranqüilidade da consciência, sustentada pelo dever cumprido.

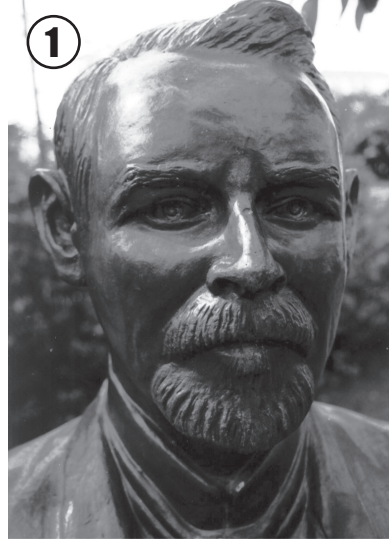
Com a humildade não há o melindre que piora aquele que o sente, sem melhorar a ninguém.

Cabe-nos ouvir a consciência e segui-la, recordando que a suscetibilidade de alguém sempre surgirá no caminho, alguém que precisa de nossas preces, conquanto curtas ou aparentemente desnecessárias.

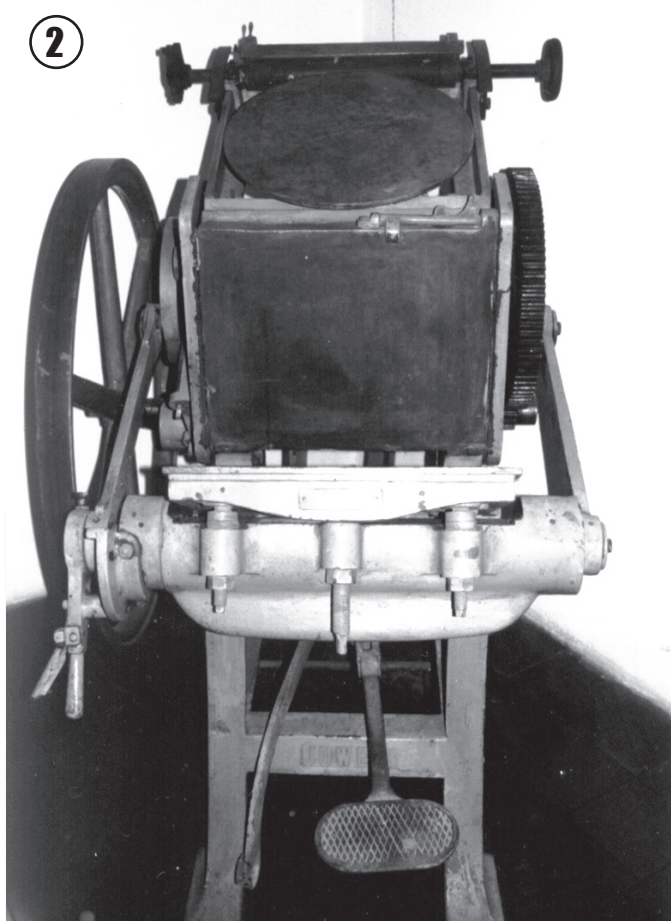
E para terminar, meu irmão, imagine se um dia Jesus se melindrassse com os nossos incessantes desacertos...

Cairbar Schutel / Chico Xavier  
(Do livro: *O Espírito da Verdade*)

Fotos: Ismael Gobbo



1 Busto na praça Leônidas Calígula Bastia, em frente à igreja matriz, em Matão (1), é uma homenagem a Cairbar Schutel. Impressora do acervo de *O Clarim* (2), nos remete ao seu trabalho, assim como os frascos de medicamentos de sua farmácia (3)



### Comunicador deixou vários livros e periódicos

Veja abaixo a relação dos livros de Schutel, publicados antes de sua desencarnação:

- O Batismo
- Cartas a Esmo
- Conferências Radiofônicas
- O Diabo e a Igreja
- Espiritismo e Protestantismo
- O Espírito do Cristianismo
- Fatos Espíritas e as Forças X
- A Gênese da Alma
- Interpretação Sintética do Apocalipse
- Médiuns e Mediunidades

- Parábolas e Ensinos de Jesus
- Preces Espíritas
- Vida e Atos dos Apóstolos
- A Vida no Outro Mundo
- Espiritismo para Crianças
- Pensamentos de Cairbar Schutel vols. 1 e 2 (reúnem os editoriais da RIE escritos por Cairbar)

#### PERIÓDICOS:

- 1905 – Jornal *O Clarim*
- 1925 – *Revista Internacional de Espiritismo* (RIE)

## RÁDIO RIO DE JANEIRO

### A EMISSORA DA FRATERNIDADE

### CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE  
[www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR  
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000  
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252  
E-mail: [fundacao@radioriodejaneiro.am.br](mailto:fundacao@radioriodejaneiro.am.br)

RÁDIO  
RIO DE  
JANEIRO

# Cuidados importantes no momento do parto

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

No mês passado pudemos conhecer um pouco sobre os estudos do dr. Michel Odent, reconhecido obstetra francês e fundador do *Primal Health Research Centre*. O objetivo desse centro de pesquisas é estudar as correlações entre o que acontece durante o que ele chama de “período primal” (que vai desde a concepção até o primeiro aniversário do bebê) e a saúde do indivíduo.

Falamos um pouco sobre as preciosas informações obtidas sobre o parto e suas repercussões, quando avaliados os comportamentos de animais como os ratos, ovelhas, patos e macacos. Sendo mamíferos e estando sob o comando do cérebro primitivo no momento do parto, os seres humanos também passam pelas mesmas alterações hormonais e comportamentais dos demais animais. E, diante das centenas de estudos reunidos no banco de dados organizado pelo dr. Odent, está bem claro o quanto esse momento é essencial, não só para o estabelecimento de um bom vínculo do bebê com sua mãe, mas também com o mundo que o cerca. Para ter acesso a essas informações, visite o site [www.birthworks.org/primalhealth](http://www.birthworks.org/primalhealth).

Ainda na tentativa de captar todas as nuances envolvidas no trabalho de parto, o dr. Michel Odent procurou avaliar de que forma o mesmo ocorria em tribos primitivas. E, ao comparar o comportamento desse grupo com a nossa sociedade, chegou a conclusões assustadoras. O desespero

da mulher “civilizada” tentando evitar a dor, cercada dos rostos desconhecidos de integrantes da equipe médica de saúde e a frieza do ambiente hospitalar contrastam imensamente com o que acontece nas aldeias indígenas e africanas. As mulheres dessas tribos, ao notarem o início do trabalho de parto, procuram retornar tranquilamente às suas casas ou buscam um lugar tranquilo para terem seus bebês. Chamam pela presença de sua mãe ou um parente próximo para ajudá-las. Seus parceiros interrompem suas atividades e ficam por perto aguardando para receber seus filhos.

Diante desses fatos, chegou à conclusão de que quanto maior a necessidade social para a agressão e a habilidade em destruir vidas, mais invasivos são os rituais e crenças sobre o período que cerca o parto. Essa regra simples pode ser ilustrada tomando como exemplo as atitudes mais extremas. Em Esparta, na antiga Grécia, havia a melhor população de guerreiros. Quando um menino nascia, era jogado no chão. Se sobrevivesse, supunha-se que ele se tornaria um bom guerreiro.

Durante muito tempo foi preciso que os seres humanos fossem agressivos e capazes de se defender dos outros animais. Contudo, hoje vivemos em sociedades ditas civilizadas e não há mais razões que justifiquem atrapalhar o primeiro contato entre a mãe e seu bebê. Tal atitude tem apenas dificultado o estabelecimento de vínculos e prejudicado o

aprendizado da capacidade de amar. No momento de sua fragilidade máxima, os bebês são privados de estar ao lado daquela que os protegeu e alimentou durante os nove meses em que se preparavam para nascer e que é a única referência que possuem nesse ambiente totalmente novo.

Como consequência do desrespeito a esse precioso momento na vida dos bebês, são crescentes a agressividade e incapacidade de amar em nossa sociedade. A pesquisadora Adrian Raine e sua equipe, da Universidade da Califórnia do Sul (Los Angeles), acompanharam 4.269 sujeitos masculinos até a idade de 18 anos. Nesse estudo, eles descobriram que o principal fator de risco para se tornar um criminoso violento (uma forma de dano na capacidade de amar os outros) era a associação de complicações no parto e separação precoce ou rejeição pela mãe.

Atualmente passamos por um momento em que é fundamental que saibamos amar, respeitar e cuidar não só de todos os seres humanos, mas também do planeta em que vivemos e de seus componentes (animais, vegetais e minerais). Sem essa postura não haverá como acreditar em um futuro tranquilo e feliz. Estamos aprendendo que, ao cuidarmos de nossas crianças e respeitarmos suas individualidades desde a concepção, fortalecemos nelas a capacidade de amar, característica fundamental para a tarefa que as aguarda nesse planeta.

Sempre na tentativa de oferecer a melhor assistência às mulheres durante o trabalho de parto, em inúmeros momentos a Medicina deu prioridade às descobertas técnicas e medicamentosas em detrimento às reais necessidades do recém-nascido. O dr. Frédéric Leboyer foi um dos primeiros a chamar a atenção dos obstetras e neonatologistas para as repercussões dessa desatenção, despertando uma série de transformações, estudos e observações.

E ao dedicar maior atenção ao grandioso momento do parto, naturalmente surgiu o interesse pelo principal sentimento envolvido no nascimento de uma criança: o amor incondicional. Como consequência, após séculos de práticas e condutas que afastavam a humanidade da importância do amor em nossas vidas, a Ciência tem comprovado algo que Jesus nos ensinou quando esteve entre nós: para sermos felizes é fundamental que tenhamos a capacidade de amar a Deus e sua criação acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

**Cristiane Ribeiro Assis** é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas* ([cris@folhaespirita.com.br](mailto:cris@folhaespirita.com.br))

## cantinho do evangelizador

### Anália Franco

O *Cantinho do Evangelizador* presta uma singela homenagem aos 152 anos de nascimento da grande escritora, educadora, batalhadora pela educação das mulheres e porque não dizer iniciadora da pedagogia espírita, Anália Franco.

Anália Emília Franco nasceu na cidade de Resende, Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 1856. Após o casamento com Francisco Antônio Bastos, seu nome passou a ser Anália Franco Bastos, porém ficou mais conhecida por Anália Franco.

Estudiosa e dedicada, logo aos 16 anos foi aprovada em concurso para exercer o cargo de professora primária. Trabalhou como assistente de sua mãe, mesmo antes de se diplomar como normalista, por volta de 1875, na cidade de São Paulo.

Sua verdadeira luta em favor dos humildes começou após a Lei do Ventre Livre, que garantia liberdade a todos os escravos nascidos após 20 de setembro de 1871, quando chegou ao seu conhecimento que os filhos das escravas estavam destinados à “roda” da Santa Casa de Misericórdia, onde eram abandonados. A situação era complicada, pois inúmeros mendigos perambulavam pelas estradas e pelas ruas. Nas fazendas somente ficavam as escravas que não estavam grávidas, as demais eram expulsas.

Foi nesse período que Anália trocou seu cargo na capital por outro no interior a fim de socorrer as crianças necessitadas. Escreveu cartas apelando às mulheres fazendeiras e, em uma cidade do norte do Estado de São Paulo, conseguiu uma casa cedida por uma delas para instalar uma escola primária. A fazendeira, porém, criou uma condição, que não admitisse crianças negras para não se misturarem com as brancas. Anália repeliu prontamente e passou a pagar aluguel pelo local. Apesar dos ressentimentos, foi criada a sua primeira e original “Casa Maternal”, que abrigava, gratuitamente, todas as crianças que lhe batiam à porta, fossem elas levadas por parentes ou apanhadas nas estradas e ruas.

Devido ao ressentimento e ao prestígio que possuía, a dona da casa mandou remover a escola para acabar com o “escândalo” em sua fazenda.

A jovem não se abalou, foi para a cidade e com a metade do seu salário alugou uma casa velha.

Com o restante do dinheiro e esmolas que pedia pessoalmente, garantia a alimentação da criança-da que chamava de “meus alunos sem mães”.

Nascida em uma época na qual a mulher era preparada apenas para as atividades do lar e a maternidade, foi considerada perigosa na opinião de muitos. Em seus ouvidos ressoou muitas vezes a velha frase: “Lugar de mulher é em casa”. Sua garra conquistou a simpatia de abolicionistas e republicanos.

Passados alguns anos e após criar algumas escolas maternas, veio para São Paulo. Apesar de não se envolver com a política, chegou a fazer parte do grupo abolicionista e republicano. Com a preocupação voltada para as crianças desamparadas, em 30 de abril de 1898 publicou o primeiro volume da revista intitulada “Álbum das Meninas”, de criação própria e com o artigo “Às mães e educadoras”. Em 1º de dezembro de 1903, passou a publicar “A Voz Maternal”, revista mensal com a apreciável tiragem de 6 mil exemplares, impressos em oficinas próprias.

O grande trabalho de Anália Franco consistiu em 71 escolas, 2 albergues, 1 colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, 1 banda musical feminina, 1 orquestra, 1 grupo dramático, além de oficinas para manufatura de chapéus, flores artificiais, etc., em 24 cidades do interior e da capital.

Pelo fato de ser escritora, publicou livros referentes à educação, que serviam de apoio ao trabalho das professoras, como, por exemplo, “O Novo Manual Educativo”, dividido em três partes: Infância, Adolescência e Juventude.

Na parte literária publicou os romances “A Égide Materna”, “A Filha do Artista” e “A Filha Adotiva”, e as peças teatrais “Hino a Deus”, “Hino a Ana Nery”, “Minha Terra”, “Hino a Jesus”, entre outras.

Sua desencarnação ocorreu em 13 de janeiro de 1919, quando havia tomado a decisão de ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, um asilo, que posteriormente foi denominado por seu esposo “Asilo Anália Franco”.

(Fonte: Anália Franco: a Grande Dama da Educação Brasileira – Eduardo Carvalho Monteiro, Editora Madras)

## papo cabeça

### Juventude condenada

A Organização Mundial da Saúde (OMS) é taxativa, 10 milhões de pessoas estão condenadas à morte e a sentença será cumprida até 2030. O carrasco é o tabagismo, doença que ataca um terço dos adultos, ou seja, 1,2 bilhão de pessoas (entre as quais 200 milhões de mulheres). Doença sim, pois o vício de fumar é reconhecido como doença crônica.

O mais triste ainda é constatar que o vício surge, na sua grande maioria, entre os adolescentes. Atualmente a idade gira entre 12 e 13 anos. Começam por curiosidade e não conseguem se livrar. Alguns até falam que fumam poucos cigarros por dia e largam quando quiserem. Conversa mole!

Como a população adolescente que corre mais risco é a que vive nas grandes metrópoles, a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo realizou uma pesquisa com homens e mulheres viciados e obteve o seguinte resultado:

- 13,46% começaram a fumar ainda na infância, entre os 6 e os 11 anos.
- 36,54% começaram a fumar entre os 12 e os 14 anos, faixa de maior consumo do cigarro, entre as analisadas.
- Em 28,85%, o cigarro passou a fazer parte da rotina entre os 15 e os 20 anos.
- 7,69% das pessoas começaram a fumar após os 25 e o restante após os 30 anos.

Segundo o psiquiatra Jorge Alberto Costa e Silva, diretor do Centro Internacional de Política de Saúde da OMS, um adolescente demora até sete anos para se livrar dos efeitos da nicotina.

Já uma pessoa que começa a fumar aos 30 anos consegue “limpar” seu cérebro da nicotina em seis meses de abstinência. Explica, ainda, que as razões estão sendo investigadas. “Começar a fumar é fácil, difícil é parar. O número dos que conseguem é muito pequeno. As estatísticas mundiais afirmam que apenas 3% dos fumantes conseguem abandonar o cigarro de vez.”

E no mundo espiritual, como fica a situação do perispírito dos viciados?

Em entrevista dada à *Folha Espírita* em 1978, Chico Xavier esclarece:

“O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do envoltório perispírico, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arrear de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige quotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo.”

(A entrevista completa consta do livro *Lições de Sabedoria*, de autoria de Marlene Nobre – FE Editora)

(WJ)

## Rosas, Dálias e Jasmins

À Nossa Querida D. Anália Franco

Tom Fá Maior  
Watz (valsas)

Letra e Música de  
Anna G. Graciano

É tua esta canção ir- mã que- rida És  
um anjo do Senhor que a te- rra rece- beu És sublime criatu-  
ra que a tantossocor- reu e mui- to amou vem conduza nossos  
passos ensina-nos a- mar e per- do- ar te ofer- tamos  
rosas dálias e jas- mins exalando seu per- fume e o noso a- mor.

**INSTITUTO BAIRRAL**  
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400  
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905  
E-mail: [bairral@bairral.com.br](mailto:bairral@bairral.com.br) - Site: [www.bairral.com.br](http://www.bairral.com.br)

**rir e refletir**  
com **Chico Xavier**

## O corpo e o espírito

RICHARD SIMONETTI



– Então, Chico, como vai?  
– O corpo vai mal, o espírito vai bem.  
Essa resposta do médium àqueles que o cumprimentavam e desejavam saber de sua saúde, precária nos últimos tempos, resume toda uma grandiosa filosofia de vida.

O corpo é apenas uma máquina que usamos no trânsito pela carne, maravilhosa, perfeita, extraordinária, diga-se de passagem. Jamais os cientistas deixarão de encantar-se com esse incrível veículo de peças vivas, que nos faculta uma bolsa de estudos na escola da reencarnação.

De permeio, impõe-nos abençoado esquecimento do passado, a fim de que superemos paixões e fixações que precipitaram nossos desastres.

Aqueles que condenam o esquecimento do passado para criticar a reencarnação não se dão conta de como é importante essa transitória amnésia para nós outros, espíritos endividados, que literalmente seríamos esmagados pelo peso de nossas faltas se delas tomássemos conhecimento.

Como enfrentar a indispensável reconciliação com desafetos corporificados em filhos, pais, irmãos, cônjuge, se tivéssemos plena consciência dos males que nos infligimos mutuamente?

E como assumir sem traumas maiores a vida atual com justaposição de incontáveis personalidades que exercitamos, como um ator incapaz de superar o impacto emocional de todos os papéis que desempenhou ao longo dos anos?

Aqueles que apontam o esquecimento do passado como um libelo contra a reencarnação não se deram ao trabalho de meditar sobre as implicações de uma recordação em plenitude.

Viajantes da eternidade em trânsito pela Terra, em princípio usamos a máquina física como quem desfruta de um automóvel de quilometragem zero.

A plenitude física ajuda-nos a enfrentar os desafios da jornada, envolvendo estudos, profissão, casamento, família, subsistência...

O problema está no uso indevido, nos arrastamentos, nas viciações, comprometendo a relação corpo/espírito.

O comportamento de muitos, nessa fase, sugere inversão do breve diálogo com Chico Xavier, que abre estas considerações?

– Então, como vai?  
– O corpo vai bem, o espírito vai mal.  
É lamentável. As pessoas perdem tempo, deixam de observar seus compromissos, comprometem-se em desvios, por correr demais, nos arrastamentos da inseqüência.

Inexoravelmente, à medida que avança a quilometragem, desgasta-se o carro. É inevitável, dentro da programação biológica da raça humana, que se estende dos 80 aos 100 anos.

O depauperamento físico nos últimos tempos ajuda-nos a reduzir a velocidade, a conter o envolvimento com o imediatismo terrestre, preparando-nos para enfrentar o trânsito da morte.

No início ou no fim, imperioso que sejamos sempre os condutores, sem excessos no princípio, nem desalento no fim.

O carro suporta por algum tempo os maus tratos, mas, se não tomarmos cuidado, enfrentaremos uma relação penosa envolvendo corpo/espírito.

– Como vai?  
– O corpo vai mal. O espírito também.

Se fomos motoristas cuidadosos, se não cometermos excessos, haveremos de manter o controle sobre o corpo, ainda que desgastado pelo uso, conservando o bom ânimo, a alegria, mesmo quando a máquina física esteja avançando penosamente nos últimos quilômetros da jornada.

Para tanto, basta sustentar, acima de tudo, o empenho de aprender, combater mazelas, participar das lides da caridade, ajudar o próximo, cumprir nossos deveres, valorizar de forma consciente e esclarecida as oportunidades de edificação.

Nem arrastamento no início, nem desolação no fim.

Sempre bem o espírito imortal.  
Bem no início, quando o corpo tem plenitude de vitalidade.

Bem no fim, quando a máquina começa a rater, anunciando que seu tempo útil está no final.

Então poderemos repetir com Chico Xavier:

– O corpo vai mal, o espírito vai bem!



**Richard Simonetti** (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)



## Traição e Mistério

Assis Azevedo pelo espírito João Maria

No final do século XIX, enquanto o império agoniza, os nobres, autoridades militares e civis e intelectuais discutem os movimentos revolucionários, principalmente a Libertação dos Escravos. Esse cenário abrigou uma história envolvente, que teve como seus protagonistas um famoso conde, a filha de um barão do café e uma bela escrava. Nobres, escravos, sangue, suor, café, traição, mistério, dor, sofrimento, conduzem este dramático romance a refletir sobre a Suprema Inteligência do Universo – Deus –, conforme informações da Doutrina Espírita.

**R\$ 25,00**  
05589 - 304 PÁG.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim



Adquira pelo site: [www.oclirim.com.br](http://www.oclirim.com.br)

pelo e-mail: [oclirim@oclirim.com.br](mailto:oclirim@oclirim.com.br) | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471  
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

## Um caso raro em mediunidade

FERNANDO ÓS

Então vou ter de escrever para registrar. Alguns se espantarão, outros não acreditarão, cada um opina de acordo com seu estágio espiritual. Trinta anos atrás eu não acreditaria nem no que vi, toquei e, de certa forma, protagonizei.

O caso começou quando um homem de classe média, baixo, forte e manco, com 50 anos, percebeu no calcanhar do pé direito o surgimento de uma ferida purulenta que não queria sarar. Foi a médicos, tratou-se em hospitais, utilizando antibióticos, mas o ferimento estacionava um pouco e logo continuava a crescer. A convite, eu fui participar da sessão espírita que iria tratar do seu caso. Foi quando a situação complicada se apresentou. A médium, que chamarei de N, incorporava com facilidade o doutor Fred. O tratamento constava de preces, passes e vibrações, sem nenhum instrumento invasivo ao corpo do atendido. Havia duas equipes ao lado do enfermo: éramos três médiuns e três assistentes e, no plano espiritual, pelo menos três médicos que faziam parte de uma equipe socorrista. Examinando atentamente a cavidade da chaga, disse-nos o doutor Fred, utilizando mediunicamente a voz da médium N:

– Estou percebendo porque a ferida não sarou nem quer sarar.

Houve uma tensa pausa na sala após o que o médico invisível acrescentou:

– Há um espírito alojado nesse calcanhar. Um espírito ovóide que está muito encolhido. Ele dá sinais claros de que não quer sair da sua “toca”. Um outro médico espiritual que está conosco me comunica que o problema não surgiu de um acidente ou ferimento.

O dr. Fred fez-lhe um passe energético com as mãos em concha, qual uma mãe que tomasse nos braços o filho choroso. Instigado internamente por uma pergunta que não queria calar, usei indagar:

– Mas como esse espírito ovóide foi atraído para essa impensável região do calcanhar dele?

### Transe: há muita coisa entre o céu e a terra

Para quem não sabe o que seja um “espírito ovóide”, explico, aqui, de forma resumida: são espíritos de pessoas egoístas e desequilibradas que, após a morte física, seus perispíritos perdem a capacidade de auto-estruturação e, então, acabam tomando a forma de um ovo. No local onde estaria a gema, o que aparece é um olho mais ou

menos ampliado e sempre aberto, mantendo-se nele, não obstante a indestrutível memória e identidade do desencarnado. Eles podem permanecer nessa condição por décadas ou mesmo séculos, já que no plano espiritual não existem calendários nem relógios.

Enquanto o médico espiritual examinava o calcanhar e a perna do homem deitado, tendo em vista a minha curiosidade no caso, indaguei:

– Se me é permitido saber, pergunto se esse “espírito ovóide” alojado nesse calcanhar – a chaga na área atingida tinha o tamanho de um pêssego médio – veio parar aí por razões de uma vida anterior (e nessa hipótese ele estaria se vingando do seu hospedeiro) ou é só um obsessor?!

O dr. Fred me olhou de viés e respondeu:  
– Nem uma coisa nem outra. Esse ovóide foi colocado aí por quem se denominou “espírito justiceiro”. Este sim é inimigo antigo do enfermo encarnado, a quem não perdoa.

O enfermo soltou um grito de dor quando a médium incorporada lhe apertou um pouco a borda da ferida.

Após alguns instantes de denso silêncio, o dr. Fred arrematou:

– Entramos em breve contato com o ovóide e ele, magoado, nos disse que ocupa aquela área há muito tempo e não quer sair. Para retirá-lo, vamos ter de trazer outra equipe socorrista especializada nesses casos. Por ora, vamos orar e parar nesse ponto.

Semanas depois, soube pessoalmente pela médium N que outra equipe espiritual viera e levava o espírito ovóide para um posto de socorro do espaço; e que o “buraco” no calcanhar começara a encher-se de tecido cicatrizante. O enfermo estava aliviado e jubiloso.

Embora minha participação tenha sido pequena no caso, entendo que devia dar esse testemunho como cristão-espírita, escritor e jornalista com o direito de proteger as fontes da notícia. Creio, convictamente, na vida após a morte física e em tudo narrado acima, que presenciei. Ao leitor cabe o direito de acreditar ou não, até porque para isso é preciso fé e conhecimento lúcido de espiritualidade.



**Fernando Ós** (fernando\_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). [www.liefernando.com.br](http://www.liefernando.com.br)

## Vivenciar o Evangelho

W. A. C. U. I. N

*“Felicidade, no fundo, é bondade crescente, para que a alegria se faça maior.” (Emmanuel, no Livro Justiça Divina, página 100, psicografia de Francisco C. Xavier)*

Em realidade, o irmão caído na calçada ou aquele que caminha em sofrimento é sempre um convite de Jesus à caridade. Pois, ao tomarmos conhecimento das lições do Cristo, ditadas ao mundo há 2 mil anos, não mais podemos permanecer na indiferença ou na insensibilidade diante da dor que assola corações.

Nosso próximo, dentro do sábio conceito cristão, vai se tornando cada vez mais próximo dos nossos interesses e ideais, uma vez que não se concebe, a partir do entendimento do Evangelho, passar ao largo sem notar-lhe as preocupações, angústias e dificuldades.

Elevando nossos sentimentos, começamos a sentir em nós mesmos os reflexos dos tormentos que trituram o íntimo dos nossos irmãos, surgindo então a vontade de desenvolver ações que possam espalhar bondade, alegria e paz.

Dessa forma, seguindo as orientações evangélicas, procuremos pelos nossos talentos e saíamos a multiplicá-los.

Quem tem a palavra fácil, fluente, fale do bem, exaltando as virtudes e as qualidades alheias, utilizando o dom da voz para emitir conceitos de serenidade, nobreza e sublimidade.

Quem tem força física e muita coragem para a realização das tarefas mais árduas e pesadas, pense em fazer alguma coisa na direção dos que padecem na debilidade orgânica, sem resistência e mesmo sem ânimo para seguir seus dias pela existência.

Quem retém grandes conquistas, no âmbito da intelectualidade, raciocine em busca de providências e soluções, que possam melhorar a qualidade de vida de quem carrega a difícil prova do retardamento mental.

Quem possui além do necessário para uma vida digna, pense em repartir um pouco com os que estão vivendo em extrema penúria e grande escassez de recursos materiais.

Quem já adquiriu as virtudes do otimismo e da alegria, viva de forma a contagiar aqueles que ainda permanecem nas sombras da tristeza ou mergulhados nas águas turvas da apatia.

Quem programou as suas atividades diárias de forma a sobrar algumas horas de folga, além do lazer e do entretenimento necessários, destine também algum tempo trabalhando em entidades que prestam socorro aos infelizes, doando de si em favor do soerguimento da dignidade alheia.

Quem já guarda no âmago as luzes da paciên-



cia e da compreensão, dê exemplos de tolerância e resignação, buscando incentivar as criaturas para uma vivência serena e tranqüila, em que as nuvens da violência e da intolerância não derramem o grânio da impiedade.

Quem aprendeu a nobre ciência do amor, entendendo que não devemos transformar ninguém em escravo dos nossos sentimentos, distribua ações no sentido de difundir o desprendimento, a abnegação e a solidariedade, virtudes que fomentam a paz, formando a base para a felicidade.

Assim, talentos existem de todas as formas, multiplicá-los em favor dos irmãos do caminho é o nosso dever, pois o cristão que não carrega dentro de si o espírito de serviço pode ser uma lâmpada potente, mas, desligada da energia da usina, fica sem possibilidade de iluminar.

Em verdade, o Evangelho do Cristo já foi lido, estudado e debatido, então já é hora de ser vivenciado na prática. As lições de Jesus não mais podem continuar como letras adormecidas em páginas literárias, precisam descer do intelecto ao coração, exteriorizando-se pelas nossas mãos no serviço em favor do próximo. Só assim a paz e a felicidade estarão definitivamente conosco.



**Waldenir Aparecido Cuin** (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmãos Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# Parnaso de Além-Túmulo em tese de mestrado na Unicamp

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

O primeiro livro de Chico Xavier, *Parnaso de Além-Túmulo*, uma antologia mediúnica com 259 poemas de 56 autores de Língua Portuguesa, completou, no ano passado, 75 anos. A obra foi objeto de estudo de um mestrado em Literatura na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2001. Seu autor, Alexandre Caroli Rocha, pesquisa atualmente, na mesma universidade, os livros de Chico Xavier assinados por Humberto de Campos e Irmão X. Abaixo, Rocha, que participa do Grupo de Estudos Espíritos da Unicamp, fala sobre sua pesquisa:

**Folha Espírita – Qual sua formação acadêmica?**

Alexandre Caroli Rocha – Graduei-me em Letras, na Unicamp, onde concluí o mestrado, em 2001. Atualmente, curso o doutorado.

**FE – O que o levou a discorrer sobre o livro *Parnaso de Além-Túmulo* em sua dissertação de mestrado?**

Rocha – Durante meu curso de Letras, ganhei de presente um exemplar do *Parnaso de Além-Túmulo*. Aos poucos, o livro foi me instigando. Como teriam sido produzidos todos aqueles poemas? Eles são atribuídos a 56 escritores “mortos”: alguns são poetas consagrados da Língua Portuguesa, outros são pouco conhecidos ou mesmo anônimos. Escrever convincentemente poemas à maneira desse ou daquele poeta demanda não apenas talento especial, mas muita leitura e muita técnica; no entanto, no prefácio do livro, Chico Xavier dizia que os versos eram psicografados e que ele não havia despendido esforços intelectuais para escrevê-los. Fui me interessando pelo tema e fiquei surpreso ao saber que, embora tão lida e comentada no Brasil, havia raríssimos estudos sobre literatura mediúnica nas universidades. Foram mais ou menos esses os fatores que me motivaram a estudar o primeiro livro de Chico Xavier em minha pesquisa de mestrado, que foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

**FE – Quais pontos destaca de sua pesquisa?**

Rocha – Vou mencionar dois pontos. A primeira edição de *Parnaso de Além-Túmulo* (1932) era bem menor do que a edição definitiva (1955). Antes desta, a cada nova edição o volume ia crescendo; novos poemas e novos autores eram acrescentados e alguns poemas foram suprimidos. Havia também revisões, igualmente atribuídas aos autores espíritos; era uma obra em construção. Ora, esse processo sugeria que alguém estava encaminhando a antologia para alguma direção, visto também que, no mesmo período, outros livros de poemas psicografados por Chico Xavier foram publicados. Haveria, assim, um planejamento particular ao *Parnaso*, que demorava a chegar em sua forma definitiva? Ou se tratava de um acúmulo aleatório de poemas? Analisando o histórico das edições, cheguei à conclusão de que sua versão final pretendeu abranger, sob a forma poética, os principais temas de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

**FE – E quem seria o mentor desse plano editorial?**

Rocha – É uma questão complicada... Acho que as duas principais referências que esclarecem boa parte das questões editoriais dos livros de Chico Xavier publicados pela Federação Espírita Brasileira (FEB) são *Testemunhos de Chico Xavier* (FEB, 1986), organizado por Suely Caldas Schubert, e o recente *Deus Conosco* (Vinha de Luz, 2007), atribuído a Emmanuel e organizado por Wanda A. Joviano e Geraldo Lemos Neto. Normalmente, Emmanuel, por escrito, através de Chico, tomava as decisões editoriais, que não eram definitivas ou decisivas. Chico as repas-

sava para o presidente da FEB da época (1943-1970), Antonio Wantuil de Freitas, que quase sempre as acatava. As diretrizes para o *Parnaso de Além-Túmulo* também foram atribuídas a Emmanuel.

**FE – Você iria destacar o segundo ponto da pesquisa...**

Rocha – Pois é, o *Parnaso de Além-Túmulo* possui duas linhas de força: o seu núcleo temático, que aponta a *O Livro dos Espíritos*, e sua tentativa de combinar conteúdos espiritualistas – os quais representam uma novidade em relação à obra de grande parte dos poetas mencionados na antologia – com a reprodução das vozes poéticas peculiares dos autores a quem os versos são atribuídos. Como se percebe, um trabalho de extrema dificuldade. Quanto aos poemas que analisei, foi possível constatar que existe um extraordinário domínio, por parte de quem os concebeu, das particularidades poéticas dos escritores a quem são imputados.

**FE – Como ter acesso à pesquisa?**

Rocha – Está disponível na internet, na biblioteca digital da Unicamp. O título é *A Poesia Transcendente de Parnaso de Além-Túmulo*. Deve-se digitar <http://libdigi.unicamp.br/>. E depois “parnasos”. Outro site que recomendo a quem se interessar por pesquisas com temáticas espiritualistas é <http://www.hoje.org.br/site/artigos.php>

**FE – Na tese de doutorado que prepara também enfocará a literatura mediúnica?**

Rocha – Desta vez, estudo os livros que Chico Xavier atribuiu a Humberto de Campos e a Irmão X. Um dos objetivos da pesquisa é tentar entender quais foram os procedimentos textuais utilizados na série mediúnica que procuraram fundamentar essa atribuição de autoria. A história dessa produção é incrível: de 1935 a 1944 Chico Xavier atribuiu a Humberto de Campos a autoria de cinco livros. Naquela época, Humberto era um dos escritores mais conhecidos e lidos no Brasil. Em 1944 sua família entrou na Justiça, requerendo os direitos autorais da obra mediúnica ou alguma punição aos seus responsáveis. No ano seguinte, por causa do processo, o nome Humberto de Campos deixou de aparecer como autor da série; com *Lázaro Redivivo*, surgiu o Irmão X. Em várias narrativas do livro, de forma alegórica, o autor discute o processo judicial de 1944.

**FE – Há muitos trabalhos acadêmicos que abordam temas espíritos no Brasil?**

Rocha – Embora tenha crescido nas últimas três décadas, o número de trabalhos acadêmicos que abordam temas espíritos, por enquanto, é baixíssimo. Surgiram algumas teses em Ciências Humanas e Ciências Médicas, como as de Emerson Giumbelli, Sandra Stoll, Magali Oliveira, Bernardo Lewgoy, Angélica Almeida, Jádere Sampaio, Ana Catarina Elias, Frederico Leão e Alexander Moreira de Almeida, entre outras. Acredito que o Brasil pode ser um excelente “laboratório” para o desenvolvimento de pesquisas com temáticas espíritas, em especial sobre os mais diversos aspectos da mediunidade. Material de pesquisa é o que não falta.

Alexandre Favarin



Rocha fez mestrado em Literatura

“Analisando o histórico das edições, cheguei à conclusão de que sua versão final pretendeu abranger, sob a forma poética, os principais temas de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec”



Capa da primeira edição da obra, cedida pela FEB